

MOÇÃO Nº 11.736/2010

O Deputado infra firmado requer que, após tramitação regimental, seja consignado por esta egrégia Casa Legislativa, **MOÇÃO DE APLAUSOS**, pela passagem dos **461 anos** de fundação do município de **Salvador**, em **29 de março** do corrente.

Buscamos na literatura que trata de bodas, referência para classificar os 461 anos de Salvador, e nos deparamos com o limite máximo de 80 anos, especificando Bodas de Carvalho ou Nogueira. Para sermos específicos na proposição, mencionamos a importância destas árvores e o porque da associação: O carvalho-vermelho é uma árvore de grande porte, que atinge 30 a 40 metros de altura e que tem um tempo de vida entre 500 a 1.000 anos. Ora, Salvador é o que de mais imponente existe em termos de capitais brasileiras. Se nos referirmos a robustez e crescimento. Noutro momento, ainda mais significativo, já está alcançando o primeiro estágio do carvalho, vez que 500 anos é logo ali.

Falando da noqueira-comum: (*Juglans regia* L) é uma árvore que pode medir até 25 m, da família Juglandaceae, nativa da Europa e da Ásia, cuja madeira é de ótima qualidade. Suas folhas contêm um óleo aromático, além de possuir flores em amentos e frutos drupáceos, conhecidos como nozes, que são muito resistentes, com mesocarpo de sabor adstringente, endocarpo lenhoso, bivalve e dividido em quatro lojas com semente comestível. Mais uma vez se confirma o parâmetro: A capital da Bahia é tudo isto, a cada dia cresce mais – se se pudesse medir, já teríamos deixado os 8 metros acima do nível do mar (altitude ortométrica), para trás há muito tempo. No quesito comer as sementes, não seria de todo errado afirmar, que além dos nativos (2.998.096 habitantes, IBGE/2009 - a capital mais populosa do Nordeste), o Brasil e mundo, alimentam-se da nossa inesgotável fonte de cultura musical, poética, teatral, dança, alimentícia, dentre outros. (...) Os habitantes são chamados de soteropolitanos, gentílico criado a partir da tradução do nome da cidade para o grego: Soterópolis, ou seja, "cidade do Salvador", composto de S?t?? ("salvador") e p???? ("cidade").

Utilizamo-nos do gráfico abaixo para mostrar o crescimento da população de Salvador, e o salto surpreendente entre 1960 e 2009, ou 49 anos de explosão populacional:

Em 1536, chegou à região o primeiro donatário, Francisco Pereira Coutinho, que recebeu capitania hereditária de El-Rei Dom João III. Fundou o Arraial do Pereira, nas imediações onde hoje está a Ladeira da Barra. Esse arraial, doze anos depois, na época da fundação da cidade, foi chamado de Vila Velha. Os índios não gostavam de Pereira Coutinho por causa de sua crueldade e arrogância no trato. Por isso, aconteceram diversas revoltas indígenas enquanto ele esteve na vila. Uma delas

obrigou-o a refugiar-se em Porto Seguro, com Diogo Álvares; na volta, já na Baía de Todos os Santos, enfrentando forte tormenta, o barco, à deriva, chegou à praia de Itaparica. Nessa, os índios fizeram-no prisioneiro, mas deram liberdade a Caramuru. Francisco Pereira Coutinho foi retalhado e servido numa festa antropofágica.

Em 29 de Março de 1549 chegam, pela Ponta do Padrão, Tomé de Sousa e comitiva, em seis embarcações: três naus, duas caravelas e um bergantim, com ordens do rei de Portugal de fundar uma cidade-fortaleza chamada do São Salvador. Nasce assim a cidade de Salvador: já cidade, já capital, sem nunca ter sido província. Todos os donatários das capitanias hereditárias eram submetidos à autoridade do primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa.

Com o governador vieram nas embarcações mais de mil pessoas. Trezentas e vinte nomeadas e recebendo salários; entre eles o primeiro médico nomeado para o Brasil por um prazo de três anos: Dr. Jorge Valadares; e o farmacêutico Diogo de Castro, seiscentos militares, degredados, e fidalgos, além dos primeiros padres jesuítas no Brasil, como Manuel de Nóbrega, João Aspilcueta Navarro e Leonardo Nunes, entre outros. As mulheres eram poucas, o que fez com que os portugueses radicados no Brasil, mais tarde, solicitassem ao Reino o envio de noivas.

(...)

Faz-se oportuno lembrar as invasões e revoltas... A cidade foi invadida pelos neerlandeses em 1598, 1624-1625 e 1638. O açúcar, no século XVII, já era o produto mais exportado pela colônia. No final deste século a Bahia se torna a maior província exportadora de açúcar. Nesta época, os limites da cidade iam da freguesia de Santo Antônio Além do Carmo até a freguesia de São Pedro Velho. A Cidade do São Salvador da Bahia de Todos os Santos foi a capital, e sede da administração colonial do Brasil até 1763. Em 1798, ocorreu a Revolta dos Alfaiates, na qual estavam envolvidos homens do povo como Lucas Dantas e João de Deus, e intelectuais da elite, como Cipriano Barata e outros profissionais liberais.

...sem esquecer as primeiras tragédias: Em 1809, Marcos de Noronha e Brito, o conde dos Arcos, iniciou sua administração, a qual foi muito benéfica à cidade. Em 1812 ele inaugurou o Teatro São João, onde mais tarde Xisto Bahia cantaria suas chulas e lundus, e Castro Alves inflamaria a plateia com os maravilhosos poemas líricos e abolicionistas. Ainda no governo do Conde dos Arcos, ocorreram os grandes deslizamentos nas Ladeiras da Gameleira, Misericórdia e Montanha.

Novos insurgentes deram vasão a outras revoltas e os ataques foram sangrentos: Em 1835 ocorre a revolta dos escravos muçulmanos, conhecida como Revolta dos Malês. Durante o século XIX, Salvador continuou a influenciar a política nacional, tendo emplacado diversos ministros de Gabinete no Segundo Reinado, tais como José Antônio Saraiva, José Maria da Silva Paranhos, Sousa Dantas e Zacarias de Góis. Com a proclamação da República, e a crise nas exportações de açúcar, a influência econômica e política da cidade no cenário nacional decresce.

Em 1912 ocorre o bombardeio da cidade, causado pelas disputas entre as lideranças

oligárquicas na sucessão do governo: é destruída a Biblioteca e Arquivo, perdendo-se de forma irremediável importantes documentos históricos da própria cidade. (...) Salvador possui famosas praias, como as de Itapuã, dos Artistas e do Porto da Barra. As praias da cidade atraem tanto habitantes locais como turistas, principalmente devido à temperatura agradável da água. A capital baiana é dividida em duas partes: a Cidade Alta, a maior delas (e mais recente), e a Cidade Baixa, cortada por faixas litorâneas. Existem elevadores que fazem o transporte entre as duas. O relevo de Salvador é acidentado e cortado por vales profundos.

A região metropolitana, conhecida como "Grande Salvador", possui 3.866.004 habitantes (IBGE/2008), o que a torna a mais populosa do Nordeste, quinta do Brasil e 89ª do mundo. É classificada pelo IBGE em comparação com a rede urbana das outras cidades brasileiras como um centro metropolitano nacional. Centro econômico do estado, é também porto exportador, centro industrial, administrativo e turístico.

A grandiosidade da cidade de Salvador é tão incomensurável, que antigamente era chamada de Bahia, inclusive por moradores do próprio Estado. Também já recebeu alguns epítetos, como o de "Capital da Alegria", devido aos enormes festejos populares, como o seu carnaval, e "Roma Negra", por ser considerada a metrópole com maior percentual de negros localizada fora da África.

Pelo elenco de adjetivos, todos nobres, e na posição de legislador, desejo a Salvador Capital da Alegria e do eterno verão, e a todos os Soteropolitanos, que acolhe sob seus encantos, multiplicidade de anos, sempre e cada vez mais encantadora e modernizada.

Requer ainda, que seja dado conhecimento desta Moção ao Excelentíssimo Senhor Governador Jaques Wagner, na Avenida 3, nº 390, Plataforma IV, Prédio da Governadoria, 3º andar – Centro Administrativo da Bahia – CAB - CEP. 41.745-005 – Salvador/BA, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito João Henrique de Barradas Carneiro – Palácio Thomé de Souza - Centro Salvador/BA e ao Presidente da Câmara Municipal de Salvador, Vereador Alan Sanches, na Rua Ruy Barbosa, 23 – Centro, Salvador/BA, CEP.: 40020-070.

Sala das Sessões, 25 de março de 2010

.....
CARLOS UBALDINO DE SANTANA
Deputado Estadual

As informações sobre as árvores: Carvalho e a Nogueira, bem como parte do texto, foram colhidas na Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre, acesso em 22/mar/2010.